Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

# Discriminação de pessoas transgênero vivendo com HIV/AIDS em serviços de saúde e odontológicos

Discrimination against transgender people living with HIV/AIDS in healthcare and dental services

Discriminación contra personas transgénero viviendo con VIH/SIDA en servicios de salud y odontológicos

Luísa Mendes Reis[1], Ana Carla Batista Domiciano[2], Isabel Cristina Gonçalves Leite[1].

**RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de discriminação sofrida por pessoas transgênero vivendo com HIV/AIDS em serviços de saúde e odontológicos e os fatores associados. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, conduzido com 350 pacientes do SAE de Juiz de Fora. A coleta de dados foi realizada entre abril e julho de 2024 e foram investigados três desfechos, a discriminação explícita, discriminação em serviços de saúde e discriminação sofrida em atendimento odontológico, para a análise de dados foi utilizado o software SPSS 2.0 versão para Windows. **Resultados:** Dos 350 participantes, somente 4% eram pessoas transgênero/não binárias, homossexuais representaram 34,6%, 52% tinham entre 18 a 44 anos e 38,9% pele parda. A agressão física entre transgênero e não binários foi de 37,5%, o antagonismo verbal foi de 78,5%, a discriminação em serviços de saúde 57,1%, a omissão da condição de soropositividade em ambiente odontológico foi de 42,8% e a percepção de mudança de comportamento do cirurgião-dentista foi reportada por 21,4% dos pacientes. **Conclusão:** A discriminação relacionada à identidade de gênero e ao diagnóstico de HIV positivo ainda persiste nos ambientes de assistência odontológica.

**Palavras-chave:** Discriminação, Transgênero, HIV, Odontologia.

**ABSTRACT**

**Objective:** To assess the prevalence of discrimination experienced by transgender individuals living with HIV/AIDS in healthcare and dental services, as well as the associated factors. **Methods:** This is a cross-sectional study conducted with 350 patients from the Specialized Care Service (SAE) in Juiz de Fora. Data collection took place between April and July 2024. Three outcomes were investigated: explicit discrimination, discrimination in healthcare services, and discrimination during dental care. Data analysis was performed using SPSS software version 2.0 for Windows. **Results:** Among the 350 participants, only 4% were transgender/non-binary individuals, 34.6% identified as homosexual, 52% were aged between 18 and 44 years, and 38.9% had brown skin. Among transgender and non-binary individuals, 37.5% reported physical aggression, 78.5% reported verbal antagonism, 57.1% experienced discrimination in healthcare services, 42.8% reported concealing their HIV-positive status in dental settings, and 21.4% perceived a change in behavior from the dentist. **Conclusion:** Discrimination related to gender identity and HIV-positive status still persists in dental care settings.

**Keywords:** Discrimination, Transgender, HIV, Dentistry.

[1] Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva UFJF, Juiz de Fora -MG.
[2] Faculdade de Odontologia UFJF, Juiz de Fora - MG.

**SUBMETIDO EM: 7/2025** | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

**RESUMEN**

**Objetivo:** Evaluar la prevalencia de discriminación sufrida por personas transgénero que viven con VIH/SIDA en servicios de salud y odontológicos, así como los factores asociados. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, realizado con 350 pacientes del Servicio de Atención Especializada (SAE) de Juiz de Fora. La recolección de datos se llevó a cabo entre abril y julio de 2024. Se investigaron tres desenlaces: discriminación explícita, discriminación en servicios de salud y discriminación en la atención odontológica. El análisis de los datos se realizó utilizando el software SPSS versión 2.0 para Windows. **Resultados:** De los 350 participantes, solo el 4% eran personas transgénero/no binarias, el 34,6% se identificaban como homosexuales, el 52% tenían entre 18 y 44 años, y el 38,9% tenían piel morena. Entre las personas transgénero y no binarias, el 37,5% reportó agresión física, el 78,5% antagonismo verbal, el 57,1% discriminación en servicios de salud, el 42,8% indicó ocultar su condición de seropositividad en ambientes odontológicos y el 21,4% percibió un cambio en el comportamiento del cirujano dentista. **Conclusión:** La discriminación relacionada con la identidad de género y el diagnóstico de VIH positivo todavía persiste en los entornos de atención odontológica.

**Palabras clave:** Discriminación, Transgénero, VIH, Odontología.

## INTRODUÇÃO

O estigma é o processo de rotular, estereotipar e rejeitar a diferença humana (WHITE HUGHTO JM, et al., 2015), considerando-a nociva para o coletivo, marginalizando e diminuindo o valor do indivíduo (MUNIZ BAA, et al., 2019). As formas de estigma têm sido altamente associadas a pessoas transgênero (WHITE HUGHTO JM, et al., 2015).

Já a discriminação consiste em tratar determinada pessoa de forma distinta por algum motivo não justificado, por exemplo, por sexo, etnia, orientação sexual, entre outros (OLMOS CP, 2017), é caracterizada com um comportamento em resposta ao estigma e um importante indicador para identificar efeitos negativos na saúde e vida social de grupos marginalizados (SOUSA JA, et al., 2018). “Transgênero” é um conceito amplo que se refere a pessoas cuja identidade de gênero não se assemelha ao sexo atribuído ao nascimento (MANPREET K, et al., 2021; WHITE HUGHTO JM, et al., 2015). No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, esses indivíduos são classificados em uma condição chamada disforia de gênero, que se refere ao sofrimento grave ou deficiências sociais, ocupacionais e em outras áreas decorrentes dessa disparidade entre sexo biológico e identidade de gênero (MANPREET K, et al., 2021; VAROTTO BLR, et al., 2021).

As pessoas transgênero enfrentam crescentes dificuldades, incluindo maior violência, problemas socioeconômicos, desemprego (MANPREET K, et al., 2021) e intolerância no âmbito familiar (SOUSA JA, et al., 2018). Enfrentam, ainda, grandes obstáculos no acesso à saúde em geral (MANPREET K, et al., 2021; VAROTTO BLR, et al., 2021; WHITE HUGTHTO JM, et al., 2015), o que reflete em uma saúde bucal precária (MANPREET K, et al., 2021).

Os estigmas contra essa parcela refletem em múltiplos fatores de risco que causam resultados negativos de saúde (WHITE HUGHTO JM, et al., 2015), como por exemplo, em infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (WHITE HUGHTO JM, et al., 2015), o qual a população transgênero e transexual apresenta uma prevalência maior que a média brasileira (MAGNO L, et al., 2019). O HIV, causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), tornou-se uma pandemia global desde sua descoberta (ALI A, et al., 2018).

Entre 1980 a 2023, foram identificados no Brasil 1.124.063 casos de AIDS, sendo 16.281 casos apenas no ano de 2023 (BRASIL, 2023). O vírus é transmitido por fluidos corporais ou tecidos infectados, através de sexo desprotegido, reutilização de agulhas para uso de drogas e transmissão vertical de mãe para filho. A transmissão em procedimentos médicos é incomum, pois o risco de transmissão por exposição percutânea a sangue infectado é de 0,3% (MUNIZ BAA, et al., 2019; MCLEAN EM, et al., 2012).

Apesar de o HIV estar presente na saliva, isso não constitui um fator de risco, pois seus níveis são baixos e existem fatores antivirais endógenos na saliva. Embora o conhecimento sobre o HIV tenha avançado e exista a terapia antirretroviral (TARV), não há cura para a doença; a terapia inibe a replicação do vírus e a progressão da doença, aumentando o número de PVHIV (ALI A, et al., 2018).

O estigma em relação ao HIV aumenta o medo da infecção, diminui a empatia pelos pacientes, gera protocolos exagerados de biossegurança por parte dos profissionais e até provoca recusa no atendimento (MUNIZ BAA, et al., 2019). Portanto, devido à elevada frequência de discriminação nos serviços de saúde, muitos pacientes afirmam que ocultar o diagnóstico é a melhor forma de garantir o atendimento (MUNIZ BAA, et al., 2019).

Da mesma forma que as PVHIV sofrem discriminação, pessoas travestis e transexuais são as que mais enfrentam dificuldades ao buscar os serviços públicos de saúde (ROCON PC, et al., 2015) e têm menor acesso a esses serviços (VAROTTO BLR, et al., 2021).

O desrespeito ao nome social por parte dos profissionais, a trans/travestifobia, a patologização das identidades de gênero como promotoras de seletividade (ROCON PC, et al., 2015), o assédio, a recusa de atendimento, a violência e o tratamento inadequado, como, por exemplo, a falta de respeito quanto ao uso de pronomes (WHITE HUGHTO JM, et al., 2015), são impedimentos para o atendimento universal, integral e equânime desses grupos (ROCON PC, et al., 2015). Além disso, os serviços de saúde em geral são fundamentados em preceitos dicotômicos biológicos (masculino e feminino), o que contribui para o preconceito intrínseco na saúde (VAROTTO BLR, et al., 2021).

Muitas das PVHIV desistem do tratamento odontológico por medo da reação do dentista, apreensão em relação ao julgamento sobre a contaminação e receio da falta de discrição quanto ao diagnóstico (MUNIZ BAA, et al., 2019). Sendo assim, o conhecimento adequado dos profissionais é essencial no cuidado aos pacientes com HIV/AIDS. No entanto, estudos apontam que estudantes de medicina e odontologia têm pouco conhecimento sobre a doença e também apresentam comportamentos negativos em relação aos pacientes (ALI A, et al., 2018). Ademais, os alunos de graduação estão pouco preparados durante sua formação para o cuidado com a população transgênero (VAROTTO BLR, et al., 2021). É importante salientar que os cirurgiões-dentistas podem desempenhar um papel fundamental no diagnóstico precoce do HIV através das manifestações orais e também podem ter um papel crucial no tratamento de pacientes que vivem com HIV (MCLEAN EM, et al., 2012).

Diante da discriminação existente no atendimento odontológico à PVHIV e a pessoas transgênero, e considerando que existem lacunas no conhecimento sobre a discriminação no atendimento odontológico a pessoas transgênero HIV positivas no Brasil, este trabalho objetiva avaliar a prevalência de discriminação sofrida por esse grupo e os fatores associados.

## MÉTODOS

### Desenho do estudo e participantes

Este é um estudo de caráter transversal, cujo objetivo foi comparar a prevalência de relatos de discriminação em serviços de saúde e atendimento odontológico entre participantes cisgênero e transgênero/não binários conduzido por meio de um questionário estruturado aplicado a pacientes que estão em acompanhamento no Serviço de Atenção Especializada do município de Juiz de Fora – MG.

O Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/AIDS) de Juiz de Fora é composto por três unidades: o Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS, o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e a Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM). O SAE é um ambulatório que oferece suporte a indivíduos com HIV ou AIDS, contando com uma equipe multiprofissional que inclui médicos, psicólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, assistentes sociais e farmacêuticos.

A seleção dos participantes foi feita por conveniência, sendo realizada por meio de abordagem enquanto os pacientes aguardavam atendimento na sala de espera. O estudo incluiu pacientes ativos em

acompanhamento no SAE de Juiz de Fora, com idade superior a 18 anos. Foram excluídos aqueles que afirmaram nunca ter passado por consulta odontológica.

Considerando um total de 3.500 pacientes atendidos ativamente no SAE, e uma prevalência de 35% de relatos sobre experiências de preconceito, conforme dados de estudos anteriores, foi estimado que 318 pacientes seriam selecionados por conveniência, sendo abordados conforme a ordem de chegada ao serviço. Para compensar possíveis perdas, a amostra foi ampliada em 10%, totalizando 350 participantes. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme parecer número 7.529.188 e número do CAAE 76203923.1.0000.5147.

**Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada entre abril e julho de 2024 pela pesquisadora principal. Dessa forma, um questionário estruturado, desenvolvido pelos pesquisadores a partir de estudos prévios, contendo 40 perguntas de múltipla escolha, foi aplicado pessoalmente aos pacientes ativos em atendimento no SAE.

Realizou-se um contato prévio com o serviço para exposição das motivações do estudo, seus objetivos, metodologia e benefícios através de reunião agendada com o responsável pela administração do mesmo.

Um estudo piloto foi realizado para testar o instrumento previamente à coleta dos dados e detectar possíveis dificuldades de compreensão pelos participantes. O instrumento de coleta de dados foi dividido em 4 blocos com questões que foram aplicadas pela pesquisadora principal aos participantes.

O Bloco 1 abordou aspectos demográficos e socioeconômicos dos participantes, incluindo idade, identidade de gênero, cor da pele, estado civil, nível de escolaridade e renda.

O Bloco 2 tratou de situações de discriminação explícita, investigando episódios em que os participantes possam ter sofrido discriminação por parte de outras pessoas em diferentes contextos. Para isso, foi utilizado um questionário previamente validado.

O Bloco 3 focou na discriminação em serviços de saúde, buscando compreender as experiências dos participantes com o sistema de saúde, especialmente no que se refere ao atendimento durante a testagem, aos cuidados gerais com a saúde e ao tratamento do HIV. Por fim, o último bloco reuniu questões relacionadas à interação entre o participante e o cirurgião-dentista, bem como ao acesso e à qualidade da atenção odontológica recebida.

**Variáveis**

Foram investigados três desfechos que caracterizam a discriminação sofrida pela população estudada. O primeiro desfecho como discriminação explícita, obtido através da pergunta "você já foi chamado por nomes, palavras das quais não gostou ou termos pejorativos?", sendo considerado discriminação as respostas "Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes", "sim, isso aconteceu comigo várias vezes" ou "sim, isso sempre acontece comigo" e não discriminação para a resposta "não, isto nunca aconteceu comigo".

O segundo desfecho foi a discriminação em serviços de saúde, obtido através da pergunta “Ao frequentar postos de saúde, hospitais, prontos-socorros ou outros serviços de saúde, você já foi tratado de maneira inferior em relação às outras pessoas lá presentes?”, sendo considerado discriminação para as respostas “Sim, isso aconteceu comigo uma ou poucas vezes”, “Sim, isso aconteceu comigo várias vezes” ou “Sim, isso sempre acontece comigo” e não discriminação para a resposta “Não, isto nunca aconteceu comigo”.

O terceiro desfecho investigado foi a discriminação sofrida em atendimento odontológico, medido através da pergunta “Você já se sentiu discriminado por cirurgiões-dentistas?”, sendo considerado discriminação para as respostas “Sim” e não discriminação para as respostas “Não”. As variáveis de controle do estudo estão apresentadas no **Quadro 1** e a variável independente no **Quadro 2**. Ambos mostram também a forma que as variáveis foram coletadas e categorizadas para a análise.

**Quadro 1 -** Categorias para coleta e análise das variáveis de controle do estudo.

| Variável | Categorias de coleta | Categorias para análise |
|---|---|---|
| Cor da pele | Branca, preta, parda e indígena. | Branca / Preta, parda e indígena. |
| Estado civil | Casado(a) ou em união estável, solteiro(a), separado(a) ou divorciado(a) e viúvo(a). | Solteiro(a) e separado(a) / Casado(a). |
| Discriminação explícita no mercado de trabalho | Não, isto nunca aconteceu comigo; Sim, aconteceu comigo uma ou poucas vezes; Sim, isso aconteceu comigo várias vezes; Sim, isso sempre acontece comigo. | Sofreu discriminação / Não sofreu discriminação. |
| Discriminação explícita através de agressão física | Não, isto nunca aconteceu comigo; Sim, aconteceu comigo uma ou poucas vezes; Sim, isso aconteceu comigo várias vezes; Sim, isso sempre acontece comigo. | Sofreu discriminação / Não sofreu discriminação. |
| Discriminação explícita através de antagonismo verbal | Não, isto nunca aconteceu comigo; Sim, aconteceu comigo uma ou poucas vezes; Sim, isso aconteceu comigo várias vezes; Sim, isso sempre acontece comigo. | Sofreu discriminação / Não sofreu discriminação. |
| Discriminação em serviços de saúde | Não, isto nunca aconteceu comigo; Sim, aconteceu comigo uma ou poucas vezes; Sim, isso aconteceu comigo várias vezes; Sim, isso sempre acontece comigo. | Sofreu discriminação / Não sofreu discriminação. |
| Percepção de atitude discriminatória por cirurgiões-dentistas durante atendimento odontológico | Sim; Não. | Sofreu discriminação / Não sofreu discriminação. |

**Fonte:** Reis LM, et al., 2025.

**Quadro 2 -** Categoria para coleta e análise da variável independente do estudo.

| Variável | Categorias de coleta | Categorias para análise |
|---|---|---|
| Gênero | Feminino cisgênero; masculino cisgênero; feminino transgênero; não binário. | Cisgênero / Transgênero e não binários |
| Idade | Anos completos | De 18 a 44 anos / De 45 a 59 anos / 60 anos ou mais. |
| Renda familiar mensal | Até 1 salário-mínimo; de 1 a 1,5 salário-mínimo; de 1,5 a 3 salários-mínimos; de 3 a 4,5 salários-mínimos; de 4,5 a 6 salários-mínimos; de 6 a 10 salários-mínimos; de 10 a 30 salários-mínimos. | Até 3 salários mínimos / Acima de 3 salários mínimos. |
| Nível de escolaridade | 0 anos de estudo; 1 a 6 anos de estudo; 7 a 9 anos de estudo; 10 a 11 anos de estudo; 12 a 13 anos de estudo; 14 a 15 anos de estudo; 16 a 17 anos de estudo; mais de 17 anos de estudo. | Até 9 anos de estudo / de 10 a 13 anos de estudo/ 14 anos de estudo ou mais. |

**Fonte:** Reis LM, et al., 2025.

**Análise de dados**

Para a análise dos dados foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for the Social Science) versão 20.0 para Windows. Inicialmente, foram realizadas as análises descritivas por meio das frequências absolutas e relativas.

Foi investigada a associação das variáveis por meio de análises bivariadas e regressão de Poisson robusta com estimativa das razões de prevalências brutas e ajustadas, adotando-se intervalos de confiança de 95%. Entraram no modelo múltiplo as variáveis independentes associadas com valor de $p \leq 0,05$, permanecendo no modelo final as variáveis com valor de $p < 0,05$.

## RESULTADOS

Dos 350 pacientes HIV positivos ativos em atendimento no Serviço de Atenção Especializada do município de Juiz de Fora – MG com idade acima de 18 anos, somente 4% (14 participantes) eram pessoas transgênero e não binárias, enquanto os indivíduos cisgênero representavam 96% dos pacientes. Do grupo como um todo, os homossexuais representavam 34,6% da amostra, 52% tinham entre 18 a 44 anos de idade e 38,9% cor da pele parda.

Dentre as pessoas transgênero e não binárias foram observadas diversas discriminações explícitas, a exemplo da discriminação no mercado de trabalho e agressão física que foram relatadas por 35,7% dos pacientes.

O antagonismo verbal como discriminação explícita foi vivenciado por 78,5% dos pertencentes a este grupo, os quais foram chamados por nomes, palavras das quais não gostaram ou termos pejorativos. Já entre os indivíduos cisgêneros, 12,7% sofreram discriminação no mercado de trabalho e 15,7% sofreram agressão física.

Já a discriminação em serviços de saúde esteve presente no cotidiano de 57,1% dos participantes transgênero e não binários que ao frequentarem postos de saúde, hospitais, prontos-socorros ou outros serviços de saúde são tratados de maneira inferior em relação às outras pessoas presentes. Entre os indivíduos cisgênero esse número foi reduzido para 21,1% dos participantes.

No que tange ao atendimento odontológico, a omissão da condição de HIV positivo foi relatada por 42,8% dos pacientes transgênero e não binários, baseado na crença de que evitar dizer ao cirurgião-dentista que é soropositivo garante que o tratamento vai ser executado. A percepção de atitude discriminatória por cirurgiões-dentistas durante atendimento odontológico e a recusa do tratamento foi reportada por 21,4% dos pacientes.

As mudanças de comportamento do cirurgião-dentista durante atendimento odontológico foram observadas por 78,5% dos pacientes vivendo com HIV/AIDS transgêneros e não binários, sendo a falta de informação do profissional apontada como possível hipótese.

Em relação aos pacientes cisgênero, 47% omitem a condição de HIV positivo, a percepção de atitude discriminatória por cirurgiões-dentistas durante atendimento odontológico foi reportada por 16,3% e a recusa do tratamento por 8,9% dos participantes. As mudanças de comportamento do cirurgião-dentista foram observadas por 67,5% dos pacientes cisgênero.

A **Tabela 1** reúne as características demográficas, socioeconômicas e de discriminação agrupadas em discriminação explícita, em serviços de saúde e em atendimento odontológico, distribuídas para ambos os grupos (cisgênero e transgênero/não binário).

A prevalência de discriminação sofrida por pessoas transgênero e não binárias vivendo com HIV/AIDS em serviços de saúde foi de 57,1% (IC95% 31,1% - 80,4%) e de discriminação em atendimento odontológico foi de 21,4% (IC95% 5,8% - 48%). Já em indivíduos cisgênero vivendo com HIV/AIDS foi de 21,1% (IC 95% 17% - 25%) e 16,3% (IC 95% 12,7% - 20,6%), respectivamente.

**Tabela 1 -** Características sociodemográficas, discriminação explícita, discriminação em serviços de saúde e discriminação em atendimento odontológico distribuídas para ambos os grupos (cisgênero e transgênero/não binário).

| Variável | Discriminação em serviços de saúde | | | | Discriminação sofrida em atendimento odontológico | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Não | | Sim | | Não | | Sim | |
| | n | % | N | % | n | % | N | % |
| **Características sociodemográficas** | | | | | | | | |
| **Características sociodemográficas** | | | | | | | | |
| *Faixa etária* | | | | | | | | |
| 18 a 44 anos | 132 | 48.7 | 50 | 63.3 | 158 | 54.1 | 24 | 41.4 |
| 45 a 59 anos | 90 | 33.2 | 26 | 32.9 | 88 | 30.1 | 28 | 48.3 |
| 60 anos ou mais | 49 | 18.1 | 3 | 3.8 | 46 | 15.8 | 6 | 10.3 |
| *Gênero* | | | | | | | | |
| Feminino cisgênero | 101 | 37.3 | 28 | 35.4 | 106 | 36.3 | 23 | 39.7 |
| Masculino cisgênero | 164 | 60.5 | 43 | 54.4 | 175 | 59.9 | 32 | 55.2 |
| Transgênero / Não binário | 6 | 2.2 | 8 | 10.1 | 11 | 3.8 | 3 | 5.2 |
| *Orientação sexual* | | | | | | | | |
| Heterossexual | 183 | 67.5 | 46 | 58.2 | 193 | 66.1 | 36 | 62.1 |
| Não heterossexual | 88 | 32.5 | 33 | 41.8 | 99 | 33.9 | 22 | 37.9 |
| *Raça* | | | | | | | | |
| Branca | 88 | 32.5 | 19 | 24.1 | 89 | 30.5 | 18 | 31.0 |
| Preta / Parda / Indígena | 183 | 67.5 | 60 | 75.9 | 203 | 69.5 | 40 | 69.0 |
| *Escolaridade* | | | | | | | | |
| 0 a 9 anos de estudo | 102 | 37.6 | 35 | 44.3 | 115 | 39.4 | 22 | 37.9 |
| 10 a 13 anos de estudo | 125 | 46.1 | 24 | 30.4 | 125 | 42.8 | 24 | 41.4 |
| 14 anos de estudo ou mais | 44 | 16.2 | 20 | 25.3 | 52 | 17.8 | 12 | 20.7 |
| *Renda* | | | | | | | | |
| Até 3 salários-mínimos | 218 | 80.4 | 69 | 87.3 | 235 | 80.5 | 52 | 89.7 |
| Acima de 3 salários-mínimos | 53 | 19.6 | 10 | 12.7 | 57 | 19.5 | 6 | 10.3 |
| *Estado civil* | | | | | | | | |
| Solteiro / Divorciado | 216 | 79.7 | 63 | 79.7 | 233 | 79.8 | 46 | 79.3 |
| Casado | 55 | 20.3 | 16 | 20.3 | 59 | 20.2 | 12 | 20.7 |
| **Discriminação explícita** | | | | | | | | |
| *Exclusão por grupo de amigos* | | | | | | | | |
| Sofreu exclusão | 54 | 19.9 | 26 | 32.9 | 55 | 18.8 | 25 | 43.1 |
| Não sofreu exclusão | 217 | 80.1 | 53 | 67.1 | 237 | 81.2 | 33 | 56.9 |
| *Exclusão por grupo de colegas de trabalho* | | | | | | | | |
| Sofreu exclusão | 27 | 10.0 | 21 | 26.6 | 31 | 10.6 | 17 | 29.3 |
| Não sofreu exclusão | 244 | 90.0 | 58 | 73.4 | 261 | 89.4 | 41 | 70.7 |
| *Tratamento por nomes pejorativos* | | | | | | | | |
| Tratados por nomes pejorativos | 78 | 28.8 | 38 | 48.1 | 86 | 29.5 | 30 | 51.7 |
| Não tratados por nomes pejorativos | 193 | 71.2 | 41 | 51.9 | 206 | 70.5 | 28 | 48.3 |
| *Discriminação por familiares* | | | | | | | | |
| Sofreu discriminação | 49 | 18.1 | 29 | 36.7 | 47 | 16.1 | 31 | 53.4 |
| Não sofreu discriminação | 222 | 81.9 | 50 | 63.3 | 245 | 83.9 | 27 | 46.6 |
| *Discriminação por parceiros* | | | | | | | | |
| Sofreu discriminação | 50 | 18.5 | 26 | 32.9 | 56 | 19.2 | 20 | 34.5 |
| Não sofreu discriminação | 221 | 81.5 | 53 | 67.1 | 236 | 80.8 | 38 | 65.5 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Avaliado injustamente no trabalho* | | | | | | | | |
| Avaliado injustamente | 23 | 8.5 | 17 | 21.5 | 26 | 8.9 | 14 | 24.1 |
| Não avaliado injustamente | 248 | 91.5 | 62 | 78.5 | 266 | 91.1 | 44 | 75.9 |
| *Considerado incapaz de realizar trabalho* | | | | | | | | |
| Considerado incapaz | 40 | 14.8 | 25 | 31.6 | 42 | 14.4 | 23 | 39.7 |
| Não considerado | 231 | 85.2 | 54 | 68.4 | 250 | 85.6 | 35 | 60.3 |
| **Discriminação em serviços de saúde** | | | | | | | | |
| *Presenciou discriminação em serviços de saúde* | | | | | | | | |
| Presenciou | 95 | 35.1 | 58 | 73.4 | 118 | 40.4 | 35 | 60.3 |
| Não presenciou | 176 | 64.9 | 21 | 26.6 | 174 | 59.6 | 23 | 39.7 |
| *Achou que essas pessoas foram discriminadas* | | | | | | | | |
| Achou que essas pessoas foram discriminadas | 87 | 91.6 | 55 | 94.8 | 111 | 94.1 | 31 | 88.6 |
| Não achou | 8 | 8.4 | 3 | 5.2 | 7 | 5.9 | 4 | 11.4 |
| *Preconceito como barreira ao acesso* | | | | | | | | |
| Preconceito foi uma barreira | 69 | 25.5 | 39 | 49.4 | 82 | 28.1 | 26 | 44.8 |
| Preconceito não foi uma barreira | 202 | 74.5 | 40 | 50.6 | 210 | 71.9 | 32 | 55.2 |
| *Violação de direitos reprodutivos* | | | | | | | | |
| Teve os direitos reprodutivos violados | 10 | 3.7 | 10 | 12.7 | 14 | 4.8 | 6 | 10.3 |
| Não teve os direitos reprodutivos violados | 261 | 96.3 | 69 | 87.3 | 278 | 95.2 | 52 | 89.7 |
| **Discriminação em atendimento odontológico** | | | | | | | | |
| *Omissão* | | | | | | | | |
| Omitiu a condição de HIV+ | 118 | 43.5 | 46 | 58.2 | 135 | 46.2 | 29 | 50.0 |
| Não omitiu a condição de HIV+ | 153 | 56.5 | 33 | 41.8 | 157 | 53.8 | 29 | 50.0 |
| *Necessidade de informar* | | | | | | | | |
| Sim | 186 | 68.6 | 56 | 70.9 | 196 | 67.1 | 46 | 79.3 |
| Não | 85 | 31.4 | 23 | 29.1 | 96 | 32.9 | 12 | 20.7 |
| *Atendimento negado* | | | | | | | | |
| Teve atendimento negado | 14 | 5.2 | 19 | 24.1 | 8 | 2.7 | 25 | 43.1 |
| Não teve atendimento negado | 257 | 94.8 | 60 | 75.9 | 284 | 97.3 | 33 | 56.9 |
| *Mudança no atendimento* | | | | | | | | |
| Não percebeu mudança | 32 | 11.8 | 31 | 39.2 | 43 | 14.7 | 20 | 34.5 |
| Percebeu mudança | 174 | 64.2 | 29 | 36.7 | 181 | 62.0 | 22 | 37.9 |
| Não sabe | 40 | 14.8 | 9 | 11.4 | 38 | 13.0 | 11 | 19.0 |
| As vezes | 25 | 9.2 | 10 | 12.7 | 30 | 10.3 | 5 | 8.6 |
| *Cuidado com a aparência* | | | | | | | | |
| Tem cuidado adicional | 133 | 49.1 | 41 | 51.9 | 145 | 49.7 | 29 | 50.0 |
| Não tem cuidado adicional | 138 | 50.9 | 38 | 48.1 | 147 | 50.3 | 29 | 50.0 |
| *Tratamento privilegiado* | | | | | | | | |
| Presenciou | 26 | 9.6 | 20 | 25.3 | 28 | 9.6 | 18 | 31.0 |
| Não presenciou | 245 | 90.4 | 59 | 74.7 | 264 | 90.4 | 40 | 69.0 |

**Fonte:** Reis LM, et al., 2025.

Na análise bruta e ajustada, as variáveis independentes sociodemográficas gênero e renda associaram-se à discriminação explícita. Já em relação à discriminação em serviços de saúde, esta esteve associada à faixa etária, gênero e escolaridade. Por fim, em relação à discriminação em atendimento odontológico, esta associou-se à variável faixa etária.

A variável independente gênero apresentou associação com as seguintes variáveis de discriminação explícita: exclusão por grupo de colegas de trabalho, tratamento por nomes pejorativos, avaliado injustamente no trabalho e agressão física. Além disso, observou-se associação com maior discriminação de pessoas transgênero/não binárias em serviços de saúde e presenciar tratamento privilegiado de cirurgiões-dentistas a pacientes soro negativos. As razões de prevalência brutas e ajustadas para as características sociodemográficas, discriminação explícita, discriminação em serviços de saúde e a discriminação em atendimento odontológico são apresentadas nas **Tabelas 2** e **3**.

**Tabela 2 -** Características sociodemográficas com razões de prevalência brutas e ajustadas para discriminação explícita, discriminação em serviços de saúde e discriminação em atendimento odontológico.

| Variável | % | RP bruta (IC95%) | p* | RP ajustada (IC95%) | p** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Bloco 1 – Discriminação explícita** | | | | | |
| **Características Sociodemográficas** | | | | | |
| *Gênero* | | | 0.000 | | 0.000 |
| Cisgênero | 31.3 | 0.39 (0.29-0.54) | | 0.73 (0.64-0.83) | |
| Transgênero / Não binário | 78.6 | 1 | | 1 | |
| *Renda* | | | 0.001 | | 0.000 |
| Até 3 salários | 36.9 | 2.32 (1.29-4.19) | | 1.18 (1.08-1.29) | |
| Acima de 3 salários | 15.9 | 1 | | 1 | |
| **Bloco 2 – Discriminação em serviços de saúde** | | | | | |
| **Características sociodemográficas** | | | | | |
| *Faixa etária* | | | 0.004 | | <0.001 |
| 18 a 44 anos | 27.5 | 4.76 (1.54-14.64) | | 1.20 (1.11-1.31) | |
| 45 a 59 anos | 22.4 | 3.88 (1.23-12.26) | | 1.16 (1.06-1.26) | |
| 60 anos ou mais | 5.8 | 1 | | 1 | |
| *Gênero* | | | 0.002 | | 0.000 |
| Cisgênero | 21.1 | 0.37 (0.22-0.60) | | 0.77 (0.65-0.91) | |
| Transgênero / Não binário | 57.1 | 1 | | 1 | |
| *Escolaridade* | | | 0.030 | | 0.013 |
| 0 a 9 anos de estudo | 25.5 | 0.85 (0.45-1.62) | | 0.96 (0.86-1.07) | |
| 10 a 13 anos de estudo | 16.1 | 0.51 (0.30-0.86) | | 0.87 (0.79-0.97) | |
| 14 anos de estudo ou mais | 31.3 | 1 | | 1 | |
| **Bloco 3 – Discriminação em atendimento odontológico** | | | | | |
| **Características sociodemográficas** | | | 0.026 | | 0.036 |
| *Faixa etária* | | | | | |
| 18 a 44 anos | 13.2 | 1.14 (0.49-2.64) | | 1.01 (0.92-1.10) | |
| 45 a 59 anos | 24.1 | 2.09 (0.92-4.74) | | 1.11 (1.00-1.23) | |
| 60 anos ou mais | 11.5 | 1 | | 1 | |

RP: Razão de prevalência; IC95%: Intervalo de confiança.
* Teste qui-quadrado de Pearson.
** Regressão de Poisson com variância robusta.
**Fonte:** Reis LM, et al., 2025.

**Tabela 3 -** Razões de prevalência brutas e ajustadas para discriminação explícita, discriminação em serviços de saúde e discriminação em atendimento odontológico estratificadas por grupos (cisgênero e transgênero/não binário).

| Variável | % | RP bruta (IC95%) | p* | RP ajustada (IC95%) | p** |
|---|---|---|---|---|---|
| **Bloco 1 – Discriminação explícita** | | | | | |
| *Exclusão por grupo de colegas de trabalho* | | | 0.015 | | 0.001 |
| Cisgênero | 12.8 | 0.358 (0.168-0.763) | | 0.831 (0,689-1,003) | |
| Transgênero / Não binário | 35.7 | 1 | | 1 | |
| *Tratamento por nomes pejorativos* | | | 0.000 | | 0.000 |
| Cisgênero | 31.3 | 0.398 (0.290-0.546) | | 0.735 (0.648-0.834) | |
| Transgênero / Não binário | 78.6 | 1 | | 1 | |
| *Avaliado injustamente no trabalho* | | | 0.040 | | 0.007 |
| Cisgênero | 10.7 | 0.375 (0.155-0.908) | | 0.861 (0.715-1.318) | |
| Transgênero / Não binário | 28.6 | 1 | | 1 | |
| *Agressão física* | | | 0.049 | | 0.001 |
| Cisgênero | 15.8 | 0.442 (0.210-0.930) | | 0.853 (0.707-1.029) | |
| Transgênero / Não binário | 35.7 | 1 | | 1 | |
| **Bloco 2 – Discriminação em serviços de saúde** | | | | | |
| *Discriminação em serviços de saúde* | | | 0.002 | | 0.000 |
| Cisgênero | 21.1 | 0.370 (0.225-0.609) | | 0.771 (0,651-0,913) | |
| Transgênero / Não binário | 57.1 | 1 | | 1 | |
| **Bloco 3 – Discriminação em atendimento odontológico** | | | | | |
| *Tratamento privilegiado* | | | 0.011 | | 0.001 |
| Cisgênero | 12.2 | 0.342 (0.160-0.730) | | 0.827 (0.685-099) | |
| Transgênero / Não binário | 35.7 | 1 | | 1 | |

RP: Razão de prevalência; IC95%: Intervalo de confiança.
* Teste qui-quadrado de Pearson.
** Regressão de Poisson com variância robusta.
**Fonte:** Reis LM, et al., 2025.

## DISCUSSÃO

A discriminação explícita está diretamente relacionada ao gênero. Essas discriminações estão ligadas ao padrão heteronormativo da sociedade, no qual pessoas que se assemelham ao padrão homem/masculino ou mulher/feminino são bem aceitas, enquanto pessoas que saem desse padrão são excluídas (SOUSA JA, et al., 2018; VAROTTO BLR, et al., 2021; ROCON PC, et al., 2022; SANTOS LL, et al., 2023).

Observa-se uma alta prevalência de discriminação entre indivíduos transgênero e não binários (HEIMA M, et al., 2022; SANTOS LL, et al., 2023), semelhante ao presente que aponta especialmente discriminação no mercado de trabalho e agressão física. Tais experiências podem contribuir para o medo da discriminação também nos serviços de saúde, incluindo os de atendimento odontológico (HEIMA M, et al., 2022). A violência física não está longe da realidade dessas pessoas: os resultados de nosso estudo se assemelham aos resultados de Sousa JA, et al. (2018) que relataram uma prevalência de 45,08% desse relato. No que diz respeito à violência verbal 78,5%, relataram ter passado por situações de antagonismo verbal, ou seja, foram chamados por nomes ou palavras que consideraram ofensivas ou pejorativas.

A prevalência encontrada neste estudo é superior à descrita por Sousa JA, et al. (2018), que relataram 24,07%. Essa diferença pode ser explicada pela forma como a pesquisa é direcionada. No presente estudo,

os participantes vivenciam múltiplas formas de marginalização, sendo discriminados tanto pela condição de viver com HIV/AIDS quanto por sua identidade de gênero transgênero. A interseccionalidade entre essas duas dimensões (soropositividade e identidade de gênero) potencializa situações de exclusão e vulnerabilidade nos serviços de saúde e odontológicos.

Entre os participantes do presente estudo, 57,1% relataram ter sido discriminados em serviços de saúde, um percentual superior ao encontrado em estudos anteriores como o de Bauer G e Sheim A (2015), em que 25% dos transgêneros se sentiram menosprezados nestes ambientes. Em nosso estudo, a discriminação esteve associada à escolaridade, faixa etária e gênero: participantes com maior escolaridade e idade relataram menor prevalência de discriminação, enquanto pessoas transgênero e não- binárias relataram maior prevalência.

A discriminação muitas vezes decorre da desqualificação profissional (ROCON PC, et al., 2020), o que reforça que o estigma e a discriminação constituem barreiras significativas ao acesso a serviços de saúde, especialmente para pessoas de identidades de gênero diversas (FAKHRJAHANI I, et al., 2023; MAGNO L, et al., 2019).

Como consequência das experiências de discriminação em ambiente odontológico, grande parte dos participantes relata omitir a condição de HIV positivo. Além disso, esses pacientes percebem discriminação ou recusa explícita de atendimento, e a maior parte deles notam mudança de comportamento por parte dos cirurgiões-dentistas. Tal mudança pode ser explicada por preconceito (MUNIZ BAA, et al., 2019), falta de informação do profissional (MUNIZ BAA, et al., 2019; SILVA EGA, et al., 2024), despreparo profissional ou medo de julgamento por parte de outros pacientes (MUNIZ BAA, et al., 2019)

No presente estudo, apesar da omissão da condição sorológica ser mais frequente entre pessoas cisgênero, a discriminação percebida foi mais intensa entre pessoas transgênero e não binárias. Esses dados evidenciam o preconceito relacionado à identidade de gênero no atendimento odontológico. Adicionalmente, a discriminação esteve associada à faixa etária: quanto mais jovens, maior foi a percepção de discriminação, justamente na etapa de vida de maior impacto emocional e vulnerabilidade econômica (SOUSA JA, et al., 2018).

Pacientes soropositivos estão diretamente associados a maior discriminação, e por isso muitas vezes omitem a condição de HIV positivo (MUNIZ BAA, et al., 2019; COSTA KS, et al., 2020; SILVA EGA, et al., 2024).

Estes pacientes também percebem com mais frequência tratamentos privilegiados a pacientes soronegativos, com menor rigor nos cuidados com biossegurança, menos preocupação com contaminação (MUNIZ BAA, et al., 2019; SILVA EGA, et al., 2024) e menor recusa de atendimento (MUNIZ BAA, et al., 2019; COSTA KS, et al., 2020). A falta de informação e desconhecimento teórico sobre o HIV ainda são os principais fatores associados à perpetuação da discriminação no ambiente odontológico (MUNIZ BAA, et al., 2019; MORENO VCFP, et al., 2021; ROCON PC, et al., 2022; SANTOS LL, et al., 2023; SILVA EGA, et al., 2024).

## CONCLUSÃO

Evidencia-se que, apesar dos avanços dos últimos tempos, a discriminação e o estigma relacionados à identidade de gênero e ao diagnóstico de HIV positivo ainda persistem nos ambientes de assistência odontológica, contribuindo para que inteseccionalidade (sobreposição das várias forma de discriminação vividas por um mesmo indivíduo) cause impactos na qualidade de vida dessas pessoas. Como consequência, muitos pacientes optam por omitir a condição sorológica ou relatam mudanças perceptíveis no comportamento dos cirurgiões-dentistas durante o atendimento. Portanto, é urgente a reformulação dos currículos de graduação em odontologia que enfatizem conteúdos relativos à humanização e bioética, além da criação de normas e resoluções que assegurem a efetivação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, tanto nos serviços públicos quanto privados.

**REFERÊNCIAS**


1. ALI A, et al. Comparison of knowledge and attitudes of medical and dental students towards HIV/AIDS in Pakistan. Cureus, 2018;10(4):e2426
2. BAUER G, SCHEIM A. Transgender people in Ontario, Canada: statistics from the Trans PULSE Project to Inform Human Rights Policy, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Casos de aids notificados no sinan, declarados no sim e registrados no siscel/siclom(1), segundo capital de residência por ano de diagnóstico. brasil, 1980-2023 (2,3). AIDS.gov.br.
4. COSTA KS, et al. Aspectos éticos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes HIV positivo. Revista Brasileira de Odontologia Legal, 2020; 7 (2): 280-292.
5. FAKHRJAHANI I, et al. Uma revisão de escopo dos resultados de saúde bucal e da utilização de serviços de saúde bucal por pessoas 2SLGBTQ+. *JDR Clinical & Translational Research*, 2023; 9(3): 199-211.
6. HEIMA M, et al. Dental fear among transgender individuals - a cross-sectional survey. *Spec Care Dentist*, 2017; 37(5): 212–22.
7. MAGNO L, et al.. Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/aids entre mulheres transgênero: revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, 2019; 35: e00112718.
8. MANPREET K, et al. Oral health status among transgender young adults: a cross-sectional study. BMC Oral Health, 2021, 21: e575.
9. MCLEAN EM, et al. HIV and dentistry in Australia: Clinical and legal issues impacting on dental care.Australian Dental Journal. 2012, 57: 256-270.
10. MORENO VCFP, et al. Atendimento odontológico em pacientes soropositivo. E-Acadêmica, [S. l.], 2021; 2 (3):e042340.
11. MUNIZ BAA, et al. Percepção do portador de HIV/aids sobre o cirurgião-dentista. *Revista Bioética*, 2019; 27(2): 289–296.
12. OLMOS CP. Discriminação. In: CAMPILONGO CF, et al. *Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Direito do Trabalho e Processo do Trabalho*. 2017; 1.
13. ROCON PC, et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2016, 21: 2517–2526.
14. ROCON PC, et al. Acesso à saúde pela população trans no brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. Trabalho, Educação e Saúde, 2020; 18 (1): e0023469.
15. ROCON PC, et al. A formação dos(as) trabalhadores(as) da saúde na construção de um acesso à saúde integral, equânime e universal à população trans. 2022; 33: e20190083.
16. SANTOS LL, et al. Barreiras enfrentadas pela população transgênero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , 2023; 5 (5): 4587–4597
17. SILVA EGA, et al. Bioética e biossegurança no atendimento à pessoa vivendo com HIV: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, 2024; 7 (9):e74830.
18. SOUSA JA, et al. Prevalência de Discriminação na Vida, entre Travestis, Transexuais e Transgêneros. Cadernos de Gênero e Diversidade, 2018; 4(1): 43–65.
19. VAROTTO BLR, et al. População LGBTQIA+: o acesso ao tratamento odontológico e o preparo do cirurgião dentista – uma revisão integrativa. Revista da ABENO, 2022, 22: e1542.
20. WHITE HUGHTO JM, et al. Transgender stigma and health: A critical review of stigma determinants, mechanisms, and interventions. Social Science & Medicine, 2015;147:222-231.